

# HEBREUS E FENÍCIOS

## Introdução



FONTE: Heber Lisboa

Ao Sul da Síria, havia uma região que os gregos chamavam **Palestina**, do nome dos filisteus (philistinos), que ali viviam desde o século XIII a.C.

O território da antiga Palestina se compunha de uma estreita planície fértil próxima do Mediterrâneo, uma zona montanhosa e úmida, uma estreita depressão por onde corre o rio Jordão que desemboca no Mar Morto e dois planaltos semi-áridos que precedem a região desértica.

Apesar do clima rude e de solo pouco fértil, a região está situada na intersecção das grandes vias de comunicação, ligando o norte (atual Turquia), o sul (Egito), e a nordeste a Mesopotâmia. Com poucas defesas naturais e por estar numa encruzilhada de povos era presa fácil para os invasores.

Diversos povos habitaram a Palestina antes da chegada dos hebreus. Dentre esses povos, estavam cananeus, filisteus, edomitas, moabitas e arameus.

Os hebreus, segundo a Bíblia, sob a liderança de Abraão, abandonaram a cidade de Ur (ou Harã), na Caldéia, e dirigiram-se para a Terra de Canaã.

**Os hebreus são considerados um povo semita, ou seja, descendentes de Sem, filho de Noé.**

**A palavra hebreu pode derivar de *heber*, descendente de Sem, ou “aqueles que vieram do outro lado do rio”.**

## Economia e sociedade

Inicialmente, os hebreus dedicavam-se à pecuária e eram nômades. Mais tarde, desenvolveu-se a agricultura. Nos primeiros tempos a propriedade da terra era coletiva.

Com a formação da propriedade privada, as terras comunitárias transferiram-se para as mãos dos chefes das famílias patriarcais, os camponeses passaram a pagar pesados impostos e os que não podiam pagar tornavam-se escravos.

Ao mesmo tempo em que se desenvolvia o comércio e uns poucos enriqueciam, as injustiças sociais eram enormes.

Em Israel, o enriquecimento de poucos e a miséria de muitos fez com que surgissem grandes explosões sociais e religiosas.

Os profetas, defensores dos oprimidos, foram os porta-vozes das aspirações e sonhos de justiça dos deserdados.

**Isaiás** em linguagem vigorosa, submete toda a vida social da Palestina a uma crítica implacável. **Jeremias**, **Amós**, **Ezequiel** e **Malaquias** também se levantaram em defesa dos oprimidos.



Quanto à situação da mulher, eis o que escreveu um especialista:

**Essencialmente, a mulher é amante, esposa e mãe. Ela representa um papel central na vida familiar, social, econômica, política e religiosa do país, permanecendo todavia dependente do pai ou marido... Os hebreus tiveram várias profetisas e rainhas ativas... Na vida cotidiana, elas cuidam da casa, de que são a alma. Tinham que criar e educar os filhos e representar o difícil papel de esposa no seio de um casamento poligâmico.**

CHOURAQUI, A. *Os homens da Bíblia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 145.

## Política

De acordo com a Bíblia, o clã de **Abraão**, numa de suas peregrinações, esteve no Egito a procura de pastagens. Não sabemos por quanto tempo Abraão e os seus ficaram no Egito. Sabe-se que nessa época houve a divisão da tribo: uma parte seguiu Abraão e outra seguiu **Lot**. Mais tarde, Abraão libertou Lot que caíra prisioneiro de um rei elamita. Por último, Abraão estabeleceu-se na **Terra de Canaã**.

Os descendentes de Abraão, de Lot e de Isaac continuaram vagueando durante um período do ano, fixando-se depois nas cidades cananéias.

A historicidade de Abraão ainda não foi elucidada. Tabuinhas de argila encontradas na Mesopotâmia indicam que os eventos da vida de Abraão, presentes na Bíblia podem ter acontecido, porém, com algumas diferenças e para complicar mais, protagonizados por vários personagens. De qualquer maneira, para os que têm fé, a dúvida sobre a existência de Abraão não existe.

Quando os **hicsos** invadiram o Egito, por volta de 1750 a.C., tribos semitas ali se estabeleceram. É nesse momento que devemos inserir a história de **José**, um dos filhos de **Jacó**, que foi vendido por seus irmãos a mercadores egípcios. Mais tarde, após ter interpretado o sonho do faraó, tornou-se um funcionário importante, na época em que o Egito era governado por um monarca hicsos.

Graças à influência de José, as tribos israelitas, fugindo das secas que assolavam a Palestina, fixaram-se no Egito.

Com a expulsão dos hicsos, as diversas tribos semitas (chamadas genericamente de *habiru*) passaram a ser oprimidas pelos faraós do Novo Império.

Ao que parece, um grupo dos *habiru* teria se revoltado e outro fugido, sendo perseguido pelas tropas do faraó. Daí a existência na Bíblia de duas versões: uma, dizendo que os hebreus foram perseguidos, e outra, que eles fugiram. Isso confirma a existência de duas rotas seguidas pelos hebreus no deserto: a do sul, pelos fugitivos, e a do norte, pelos perseguidos. É nessa época que teria ocorrido o êxodo, cujo principal personagem foi **Moisés**.

Moisés teria conduzido os seus por uma região desértica, gerando muitas reclamações. Nesse contexto é que se situam os episódios das **tábuas da lei** (os Mandamentos) e do **bezerro de ouro** (idolatria politeísta).

### POLEMIZANDO

A historiadora Hélène Cillières, com base nos Evangelhos, tem lançado um novo olhar sobre a condição da mulher na Palestina, especialmente na época de Jesus. Muitas tinham uma certa autonomia, possuíam bens e participavam da vida pública.

39

Ruínas de Jericó; cidade de 8 000 anos.



Michael Holbro, Londres.



Virtual Archaeology



Lira de Davi – possível reconstituição.

O sucessor de Moisés, **Josué**, conquistou parte da Terra de Canaã. Nessa época, ao que parece, o sul da Palestina e a região dos montes de Judá eram povoados, em parte por hebreus que teriam penetrado pelo sul, portanto, não pertenciam ao grupo de Josué. Uma série de outras tribos também não estava sob a égide de Josué.

A luta pela conquista da Terra Prometida fez com que surgissem chefes militares que passaram a concentrar o poder em suas mãos: os juízes.

Foram juízes famosos: **Gedeão**, **Sansão** e **Samuel**. Gedeão venceu os madianitas, Jefté venceu os amonitas, Samuel venceu os filisteus e Sansão lutou contra os filisteus.

O último dos juízes, Samuel, ungiu o primeiro rei chamado Saul, aproximadamente, no ano 1000 a.C., com o que se inicia a unidade política das 12 tribos.

O sucessor de Saul, **Davi**, consolidou o império e estabeleceu a capital em Jerusalém.

Com **Salomão**, filho de Davi, considerado o maior soberano de sua época pela sua sabedoria e senso de justiça, houve o período de maior prosperidade.

Com a morte de Salomão, o reino hebreu dividiu-se em dois: um ao norte, **Israel**, com capital em **Samaria**, e outro ao sul, **Judá**, com capital em Jerusalém.

Durante um período de reflorescimento do Egito, **Chechanq I** invadiu e saqueou o reino de Judá. Mais tarde, século VIII a.C., os assírios iriam avançar desde a Mesopotâmia até o Egito.

Em 721 a.C., os assírios destruíram o Reino de Israel. Já o rei Ezequias, de Judá, pagou um extorsivo tributo aos assírios, evitando a invasão. O reino de Judá resistiu até ser conquistado pelos babilônicos de **Nabucodonosor II** (587 a.C.). Boa parte dos hebreus foram deportados para a Babilônia.

O exílio durou de 587 a.C. até 539 a.C., quando **Ciro**, rei dos persas, conquistou a Babilônia e libertou os hebreus.

Durante a dominação persa (que durou mais de duzentos anos) os hebreus gozaram de relativa liberdade. Durante esse período, o aramaico tornou-se língua cotidiana na Palestina. Esse foi

depois o idioma falado por Jesus e seus discípulos.

Em 332 a.C., **Alexandre da Macedônia** conquistou a região, porém, continuou a política persa de tolerância religiosa. Isso fez com que muitas idéias gregas fossem absorvidas pela cultura hebraica.

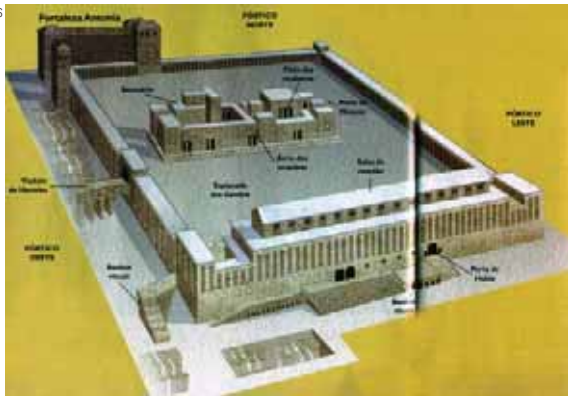
Mesmo após a morte de Alexandre, a política dos reinos helenísticos continuou sendo de tolerância. Isso acabou com **Antíoco IV** (175 – 164), gerando diversas revoltas, como a bem-sucedida **rebelião religiosa dos macabeus** que possibilitou a independência política de Israel.

Em 63 a.C., a região foi conquistada pelos romanos, que nomeavam monarcas judeus para administrarem a região e eram extremamente tolerantes em termos religiosos.

A política romana de culto ao Imperador e o aumento da influência de grupos radicais fanáticos, especialmente os zelotes, fizeram com que o conformismo dos dominados e a tolerância dos dominadores chegassem ao fim. Tito, filho do imperador Vespasiano, arrasou Jerusalém (ano 70) e instaurou o domínio militar sobre a Judéia. Mesmo assim, manteve a liberdade de culto dos judeus.

Mais tarde, no reinado de Adriano, no ano de 136, uma nova rebelião foi sufocada e os judeus foram proibidos de entrar em Jerusalém. Foi a chamada diáspora (dispersão dos judeus pelo mundo).

Virtual Archaeology



Reconstituição do templo de Herodes, construído a partir do ano 19 a.C.

Museu de Israel



Moedas da época da dominação romana



# O legado hebraico

O principal legado da Civilização Hebraica sem dúvida foi no terreno religioso.

A crença em Deus Uno, Soberano, Transcendente e Bom fez da religião hebraica, em termos éticos e morais, uma religião de grande apelo para aqueles que tinham sede de justiça.

O ponto fundamental e decisivo na história hebraica foi a aliança entre Deus e o povo de Israel. Ele revelava a Lei e o povo deveria obedecer. Deus, na Sua infinita bondade, dava a esse povo a liberdade, inclusive, de desafiar-Lo, daí as atribulações vividas por esses filhos rebeldes.

Ao longo da história, a religião hebraica foi sofrendo influências e teve que se debater com desvios os mais diversos.

A idolatria teve que ser combatida diversas vezes. Os desvios foram denunciados claramente pelos profetas que preconizaram castigos terríveis pelas constantes desobediências desse povo que teimava em romper o pacto com Deus. Amós, Isaías e Jeremias fizeram sérias advertências e previram a ruína de Israel.

Após o **exílio babilônico**, observa-se na religião hebraica uma tendência mais universalista, sobretudo no livro de Daniel. Nesse período acentuou-se as crenças messiânicas, ou seja, que um **Messias** libertaria o povo de Israel. Muitos acreditaram que Jesus foi esse Messias, outros, ainda O esperam.

Na questão da vida depois da morte, por um longo tempo os judeus acreditaram que os mortos viviam no **Sheol**, uma espécie de “Vale das Sombras”. Os conceitos gregos de corpo e alma e a crença persa na ressurreição dos mortos deram aos israelitas uma nova concepção sobre o além.

Em síntese, podemos afirmar que o legado da Civilização Hebraica está muito presente até os dias de hoje, basta dizer que duas das grandes religiões monoteístas (**cristianismo** e **islamismo**) foram profundamente influenciadas pelo judaísmo. Basta lembrar que os Dez Mandamentos, recebidos por Moisés no Monte Sinai, constitui a base da moral cristã.

## SAIBA MAIS

Outros povos também foram monoteístas. É bom também não esquecer que durante muito tempo práticas politeístas coexistiram com o monoteísmo hebraico, daí as críticas de vários profetas.

# Os fenícios

A região habitada pelos fenícios era uma estreita faixa de terra, comprida e espremida entre o Mar Mediterrâneo e as montanhas do Líbano.

Os fenícios eram semitas, porém ao longo da história se miscigenaram largamente com os povos da região.

As poucas terras existentes na antiga Fenícia eram de boa qualidade. Nas pequenas planícies cultivavam cereais, legumes e o linho. Abundavam as árvores frutíferas como figueiras, oliveiras, videiras e sicômoros. Nas montanhas do Líbano era possível encontrar cedros, carvalhos e nogueiras.

Mais de vinte cidades compunham a Fenícia. Destacaram-se: **Ugarit**, **Biblos** (também chamada de Gebal), **Sidon** e **Tiro**. Essas cidades eram independentes umas das outras e seus regimes políticos variaram. Biblos esteve muito tempo sob hegemonia egípcia; Ugarit tornou-se um ponto cosmopolita; Sidon foi dominada

Navios fenícios

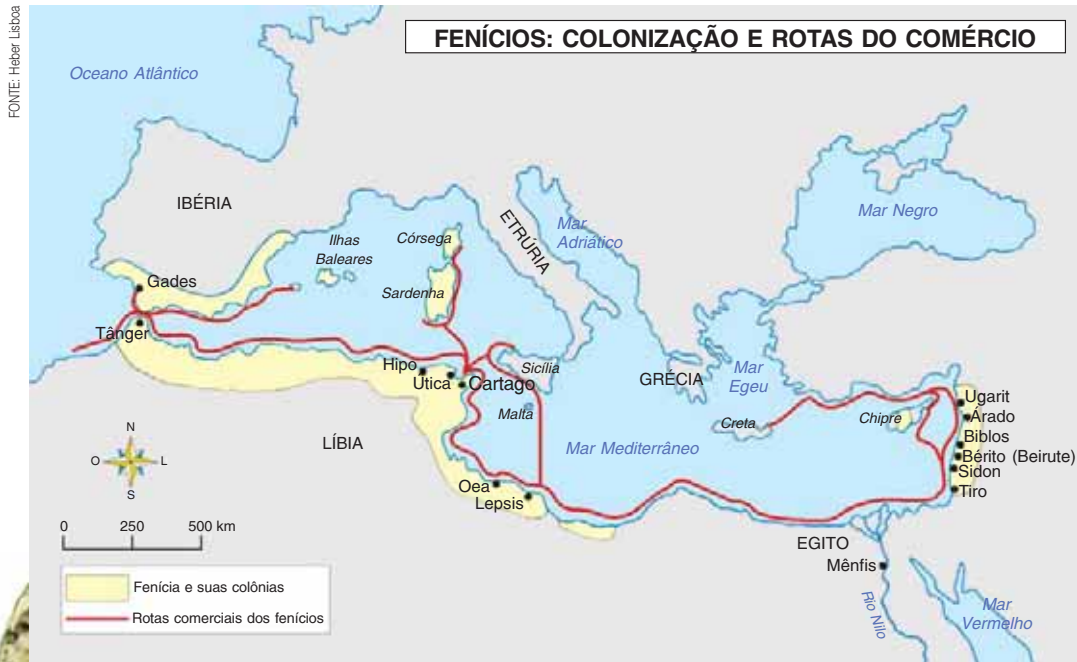




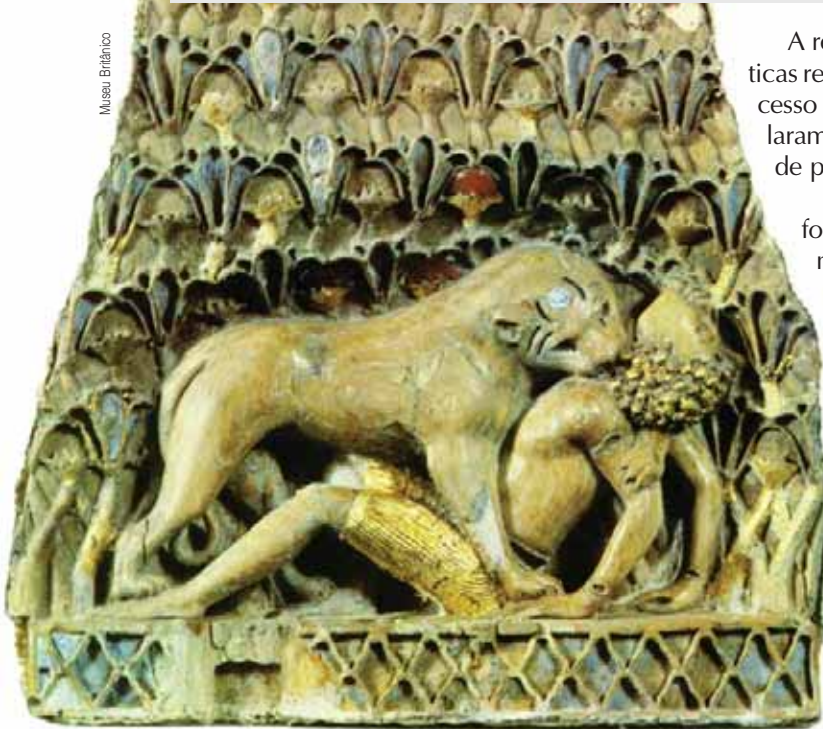
por egípcios, persas e gregos. Já a cidade de Tiro teve boas relações com Israel (Hirão I ajudou Salomão a construir o Templo de Jerusalém); mais tarde os tírios acabaram subordinando-se aos babilônicos e persas. Alexandre da Macedônia depois de um cerco de sete meses arrasou a cidade.

A indústria (não no sentido moderno) era próspera, os fenícios produziam vidros, metais e tecidos. O emprego da púrpura (extraída de um molusco) dava aos tecidos fenícios um grande destaque.

Os fenícios se destacaram como hábeis navegadores e bem-sucedidos comerciantes. Observe, no mapa, que eles fundaram um grande número de colônias.



Museu Britânico



A religião fenícia era politeísta e as práticas religiosas visavam obter dos deuses sucesso nesta vida. Já nas artes, eles assimilaram influências diversas, com produções de pouca originalidade.

A grande contribuição dos fenícios foi a simplificação da escrita. Como comerciantes precisavam fazer anotações rápidas, daí a vulgarização da arte de escrever.

O alfabeto fenício deu origem ao alfabeto grego, siríaco, árabe e ao alfabeto que foi usado neste material que é o latino.

Leoa atacando um menino etíope num bosque de papiro; artesanato fenício.



## LEITURA COMPLEMENTAR

# A Bíblia

Para a Igreja Católica o Antigo Testamento compõe-se de 46 livros.

Os textos do AT (Antigo Testamento) – anteriores a Jesus Cristo – foram escritos por autores diversos, a maioria em hebraico e uns em aramaico.

Judeus e protestantes consideravam sagrados somente os escritos em hebraico, enquanto os católicos consideram canônicos (inspirados por Deus) também os seguintes livros do AT: Eclesiástico, Baruque, Judite, Tobias, Sabedoria e Macabeus (I e II), escritos por judeus, mas em grego e fora da Palestina (isto é, na Diáspora).

No Antigo Testamento além da lei mosaica *Torah* (o Pentateuco) há livros históricos, proféticos e sapienciais, os quais em grande parte foram escritos em hebraico.

### POLEMIZANDO

A confirmação ou a negação de fatos narrados na Bíblia através de estudos diversos, especialmente arqueológicos, tem gerado muitas controvérsias.

Que tal a leitura das duas obras a seguir?

KELER, W. E. *A Bíblia tinha razão*. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

FINKESLSTEIN, I.; SILBERMAN, N. A. *A Bíblia não tinha razão*. São Paulo: A Girafa, 2003.

Os judeus da diáspora eram mais numerosos do que os que viviam na Palestina, e muitos deles, tanto na Palestina quanto em outros lugares, usavam o grego em vez do hebraico... O hebraico transformou-se em língua morta. Assim, para satisfazer as necessidades dos judeus que não sabiam mais ler hebraico, os livros sagrados foram traduzidos dessa língua para o grego. A versão grega do Antigo Testamento é chamada Bíblia dos Setenta, por causa da crença de que foi traduzida ao grego por setenta sábios, que, trabalhando separadamente concordaram em todas as palavras.

RHYMER, J. *Testamento*. São Paulo: Melhoramentos, 1987, p. 71.

O **Messianismo** surge no período do Cativo da Babilônia, quando profetas, como Isaías, explicaram que os momentos difíceis seriam recompensados com a vinda do Messias (O Ungido) que viria libertar os judeus.

O **Mishnah** é uma compilação de ensinamentos orais judaicos, iniciada pelo rabino Judah Ha Nasi, em torno do ano 200 a.C., formando a base do *Talmud* que é a interpretação escrita e desenvolvimento das escrituras hebraicas.

Já o **Novo Testamento** (27 livros) compo-se de escritas históricas, doutrinárias e proféticas foi escrito em grego.

Fragmento do Evangelho de Lucas de cerca de 220 d.C.



Museu de Jerusalém





Museu de Jerusalém



“Livros” encontrados em Nag Hammadi.

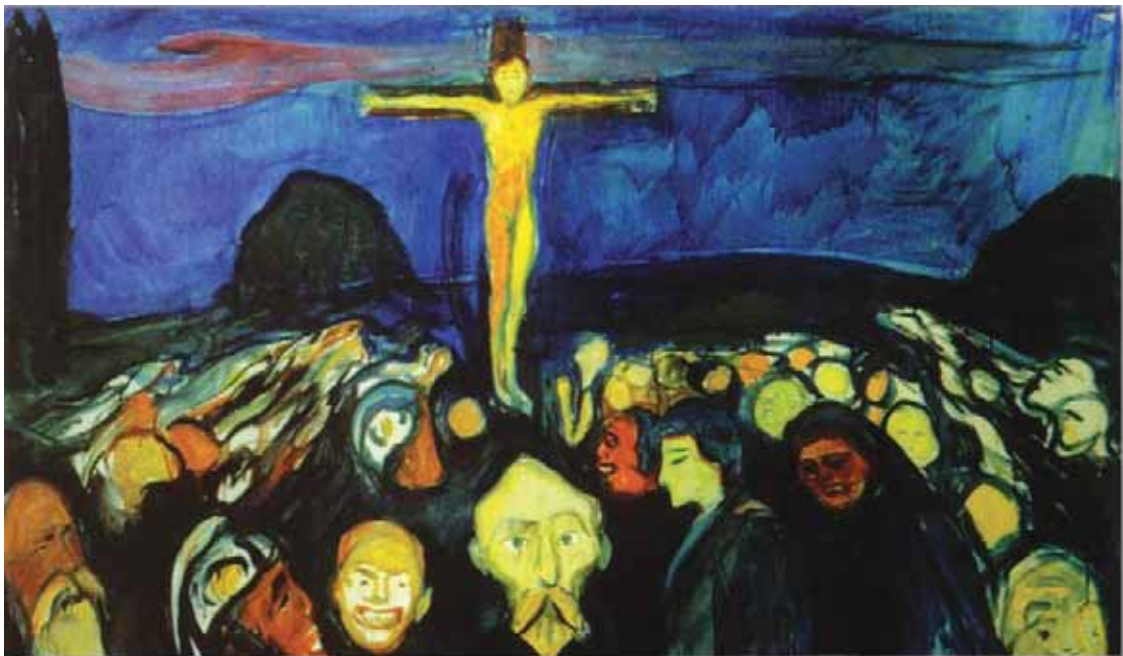
Além dos Quatro Evangelhos (Mateus, Lucas, Marcos e João) existem os chamados “evangelhos apócrifos”. Esses são documentos cristãos que relatavam atos e palavras de Jesus, mas que não foram acolhidos no “canon” cristão. Para John P. Meier, os apócrifos têm sido nos últimos anos, erradamente exaltados, pois esses textos são sensacionalistas, contraditórios e de procedência duvidosa.

No ano de 1945 foi descoberto em **Nag Hammadi** no Egito o Evangelho de Tomé e uma série de outras narrativas cristãs do primeiro século. Para os especialistas, esses documentos fazem uma síntese das obras canônicas e inserem farto material esotérico e detalhes da piedade cristã.

É importante destacar que através da Bíblia, hebreus e cristãos procuraram transmitir a crença na unicidade e na transcendência de Deus.

Ao longo da História, nenhuma obra foi tão traduzida e estudada. Pesquisas arqueológicas, estudos lingüísticos, epigráficos, filológicos, cronológicos e culturais têm sido feito em profusão.

Como fonte histórica, a Bíblia deve ser usada com cautela, pois muitas vezes o escritor sagrado estava preocupado com o conteúdo da mensagem e não com os detalhes históricos.



Reprodução/Edvard Munch, *Gólgota*, 1900, Munch Museum, Oslo (Erick Lessing/Art Resource, NY).

A Bíblia tem sido fonte inesgotável a diversas gerações de artistas. *Na Cruz* (1900), do artista norueguês Edvard Munch, que representou a crucificação com rostos eslavos.

## DOCUMENTO

A preocupação com a justiça social se faz presente em textos de diversos profetas, especialmente em Ezequiel, Isaías, Amós e Malaquias.

Isaías profetizou na Judéia durante o período de 740 e 701 a.C. No seu texto o ideal de justiça social é muito claro.

### Contra a hipocrisia

Ouvi a palavra de lahweh, príncipes de Sodoma,  
Prestai atenção à instrução do nosso Deus, povo de Gomorra<sup>(\*)</sup>!  
Que me importam os vossos inúmeros sacrifícios? Diz lahweh.  
Estou farto de holocaustos de carneiros e da gordura de bezerro  
cevadados;  
No sangue de touros de cordeiros e de bodes não tenho prazer.  
Quando vindes à minha presença  
Quem vos pediu que pisásseis os meus átrios?  
Basta de trazer-me oferendas vãs:  
Elas são para mim um incenso abominável.  
Lua nova, sábado e assembleia,  
Não posso suportar iniquidade e solenidade!  
As vossas luas novas e as vossas festas a minha alma detesta:  
Elas são para mim um fardo; estou cansado de carregá-lo.  
Quando estendeis as vossas mãos, desvio de vós os meus olhos;  
Ainda que multipliqueis a oração não vos ouvirei.  
As vossas mãos estão cheias de sangue:  
Lavai-vos, purificai-vos!  
Tirai da minha vista as vossas más ações!  
Cessai de praticar o mal,  
Aprendeí a fazer o bem!  
Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva!  
Então, sim, poderemos discutir, diz lahweh:  
Mesmo que os vossos pecados sejam como escarlate, tornar-se-ão  
alvos como a neve;  
Ainda que sejam vermelhos como carmesim tornar-se-ão como a lã.  
Se estiverdes dispostos a ouvir, comereis o fruto precioso da terra.  
Mas se vos recusardes e vos rebelardes, sereis devorados pela  
espada!  
Eis que a boca de lahweh falou!

(Isaias, 1, 10-17)

1. Na sua opinião o texto tem alguma atualidade? Justifique.
2. Pesquisa: Livro de Amós, capítulos 3 e 5. Resuma o conteúdo social dos mesmos.

**Gomorra:** assim como Sodoma e outras cidades bíblicas, foi destruída por Deus. Ver na Bíblia (Dt. 29, 22 ; Is. 1, 9 ; 13, 19 ; Jer. 49, 18; 50, 40; Sl. 11, 6; Am. 4, 11; Mt. 10:15). Dados arqueológicos provam a existência de cidades destruídas na região da Palestina por catástrofes naturais. Se isso foi obra de Deus é uma questão de fé.



## LEITURA POLÊMICA

# O Êxodo aconteceu?

Os arqueólogos Israel Finkelstein e Neil Asher Silberman defendem as seguintes hipóteses:

- os livros do Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) foram escritos em Judá no século VII a.C.
- relacionar o Êxodo ao reinado de Ramsés II (1301-1235) ou de seu filho Menenptah não seria correto por várias razões: o Egito era uma potência militar; os numerosos documentos egípcios nada mencionam; nada foi encontrado no Sinai e muito menos em escavações arqueológicas onde foi Canaã.
- no livro de Josué que narra a conquista de Canaã há vários anacronismos: cidades que só existiram a partir do século VIII; o uso do camelo é posterior ao século X e por último os testemunhos arqueológicos da conquista são nulos.
- Seria tudo uma fábula?

*A saga de Êxodo de Israel do Egito não é uma verdade histórica nem ficção literária. É uma poderosa expressão da memória e da esperança nascida num mundo em plena mudança. A confrontação entre Moisés e o faraó espelhava o significativo confronto entre Josias e o faraó Necau (609-594 a.C.) recentemente coroado ...*

FINKELSTEIN, I.; SILBERMAN, N. A. *A Bíblia não tinha razão*. São Paulo: A Girafa, 2003, p. 105.

### ATIVIDADES

- Entre as civilizações da Antigüidade que tiveram o Mediterrâneo como cenário do seu desenvolvimento destacaram-se os hebreus (judeus e israelitas), por terem sido o primeiro povo conhecido que afirmou sua fé em um único Deus. As bases da história, da filosofia, da religião e das leis hebraicas estão contidas na Bíblia, cujos relatos, em parte confirmados por achados arqueológicos, permitem traçar a evolução histórica do povo hebreu e identificar suas influências sobre outras civilizações. Produza um breve texto sobre a influência dos hebreus na cultura ocidental.
- Por que a Palestina foi ocupada por vários povos?
- Qual era a situação das mulheres entre os hebreus?
- Explique o principal legado hebraico.
- Por que os fenícios inventaram o alfabeto?
- Produza um breve texto sobre a Bíblia.
- PESQUISA. Quais são as últimas notícias da Palestina?
- TRABALHO EM GRUPO. Entrevistem várias pessoas, procurando saber qual é a importância da Bíblia para elas. Apresente à turma os resultados.

### PARA SABER MAIS

#### Livros

CHOURAQUI, A. *Os homens da Bíblia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

JOHNSON, P. *História dos judeus*. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

ROGERSON, J. *A Bíblia: terra, história e cultura dos textos sagrados*. Madri: Edições Del Prado, 2 v., 1996.

#### Filmes

*A Bíblia* (Itália, EUA, 1966). Direção: John Houston

*Jerusalém além das muralhas* (EUA, 1986). Direção: Thomas Skinner e D. B. Kane.